



PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Ranalyce Oliveira Queiroz Hosi¹, Thalita Stein Rocha², Francieli Cristina de Souza Ferri³,
Leonardo Pestillo de Oliveira⁴*

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar- UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC¹²/ICETI-UniCesumar. ranaqueiroz9@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar- UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. thalitasteinr@gmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista CAPES. francieliferri2@gmail.com

⁴ Orientador, Doutor, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Pesquisador, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

RESUMO

Sabe-se que a que o consumo de bebida alcóolica pode aumentar durante a vida universitária. Somado a isso, há o acometimento de transtornos psicológicos, em especial à ansiedade, em virtude da alteração repentina na vida desses indivíduos. Desse modo, o presente estudo possui como objetivo geral avaliar a prevalência de ansiedade e sua relação com o uso de bebidas alcóolicas em estudantes universitários. A metodologia aplicada, trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, com a participação de estudantes universitários que consomem bebidas alcóolicas, acima de 18 anos, e que possam entender e responder às perguntas adequadamente. Ademais, foi elaborada por meio de instrumentos de coleta de dados aplicados via GoogleForms, de forma online, e distribuídos em mídias digitais como WhatsApp, Facebook e Instagram. O formulário foi dividido em 4 seções, contendo: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), o *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) e a auto avaliação do desempenho acadêmico do estudante universitário. Por último, foram retiradas informações importantes sobre como o consumo de álcool pode se relacionar com a ansiedade de estudantes universitários, a fim que as instituições de ensino superior, com o devido conhecimento, sejam capazes de impulsionar o desempenho acadêmico e promover estratégias de saúde para seus estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de álcool na faculdade; Transtornos induzidos por álcool; Ansiedade; Transtornos fóbicos; Saúde do estudante.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade patológica, que é um transtorno, afeta os estudantes universitários devido às novas experiências vivenciadas durante a formação acadêmica, como se distanciar de familiares e passar a maior parte do tempo na faculdade ou de passarem a residir com outros estudantes. Ainda, surgem diferentes situações que incluem cobranças, maior carga de responsabilidade, pressões e interação social. Todos esses novos fatores colaboram para o aumento do nível da ansiedade que pode se relacionar a sentimento de impotência, incapacidade e inferioridade (MORAIS; MASCARENHAS; RIBEIRO, 2010). Por conseguinte, observa-se a exacerbação do consumo de álcool, com o objetivo de aliviar os sintomas psicológicos e físicos da ansiedade, por apresentarem propriedades ansiolíticas em sua substância (CHIAPETTI; SERBANA, 2007).

Entretanto, beber excessivamente coloca os estudantes universitários e a sociedade em geral em risco (O'MALLEY e JOHNSTON, 2002). Diante desse contexto, além das intervenções momentâneas, é fundamental trabalhar com as causas que induzem e estimulam o consumo exacerbado, a fim de prevenir o consumo de álcool e outros distúrbios, como a ansiedade patológica e propor mudanças que não sejam apenas temporárias. A faculdade, por sua vez, tem o papel de oferecer a criação de núcleos de atendimento psicológico, para identificar e promover assistência,



investindo em grupos de intervenções, palestras e encaminhamentos individuais. Além de promover um ambiente estudantil mais agradável, preparando o acadêmico para o mercado de trabalho e ajudando no processo de aprendizagem (SILVA, 2018).

Nesta perspectiva, buscou-se, por meio desta pesquisa, analisar os níveis de ansiedade de estudantes universitários e correlacionar com o consumo de álcool, verificar o consumo de álcool de estudantes universitários e correlacionar com o desempenho acadêmico e comparar os níveis de ansiedade e consumo de álcool de acordo com as características sociodemográficas dos estudantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada, trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, com a participação de estudantes universitários que consomem bebidas alcoólicas, acima de 18 anos, e que possam entender e responder às perguntas adequadamente. Ainda, foi desempenhada por meio de instrumentos de coleta de dados aplicados via GoogleForms, de forma online, e distribuídos em mídias digitais como Facebook, WhatsApp e Instagram. O formulário foi segmentado em 4 seções, contendo: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), o *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) e a auto avaliação do desempenho acadêmico do estudante universitário. Por fim, foi aplicado um questionário sociodemográfico com a finalidade de obter dados para compor o perfil dos participantes: sexo, renda, estado civil, escolaridade, relação com o trabalho, moradia e cuidado com a saúde mental. Todos os procedimentos metodológicos propostos foram encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente e foram respeitados todos os aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Tendo assim o parecer aprovado com o nº 4.678.681.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra teve a participação de 56 entrevistados, sendo 68% do sexo feminino e 32% do sexo masculino. A idade com maior prevalência foi a de 21 a 23 anos, representando 43%, seguida de 27% com 24 a 26 anos e 18 a 20 anos e 27 a 30 anos com 16% e 14%, respectivamente.

Em relação ao nível de ansiedade e o consumo de álcool dos entrevistados, observou-se que 70% dos estudantes com níveis de ansiedade mínimo, 50% dos com níveis de ansiedade leve e 50% dos com níveis de ansiedade grave declaram que consumo de baixo risco ou abstêmios. Em contraponto, 50% dos interrogados com níveis de ansiedade moderada obtiveram consumo de risco. Diante disso, conclui-se que todos os estudantes entrevistados que consumiam bebida alcoólica apresentaram algum nível de ansiedade. Assim, os estudantes consomem bebidas alcoólicas devido as suas propriedades ansiolíticas, para aliviar os sintomas da ansiedade. Contudo, constata-se em diversos estudos, que a ansiedade é um fator motivador para o uso excessivo dessa substância (Keyes, Hatzenbuehler, & Hasin, 2011; Low, Lee, Johnson, Williams, & Harris, 2008).

A respeito do consumo de álcool e a sua relação com a auto avaliação de desempenho acadêmico, a qual é constituída em uma escala de pontuação de 0 a 54, sendo que quanto mais alta a pontuação, melhor o é o desempenho acadêmico do participante entrevistado. Logo, conclui-se, juntamente com o AUDIT que quanto maior o consumo de bebida alcoólica, menor o desempenho na universidade, pois, os que assinalaram ter baixo consumo de álcool ou serem abstêmios pontuaram 41 pontos na média de respostas da auto avaliação, contra 38 participantes com



consumo de risco, 36 com provável dependência e 33 com uso nocivo. Alves *et al.* (2021) em sua pesquisa, solidifica esse declínio em relação ao rendimento acadêmico, ao apresentar que as notas abaixo de 6,0 e os estudantes que precisavam realizar provas substitutivas ou tornavam-se dependentes de dado disciplina eram os que consumiam maior quantidade de álcool, além disso, não estavam aptos a adquirir o certificado de melhores alunos.

Ainda, os níveis de ansiedade foram comparados com as características sociodemográficas dos participantes da presente pesquisa. Dessa maneira, a ansiedade no sexo feminino esteve presente nos quatro níveis analisados, sendo que 13 participantes afirmaram ter níveis de ansiedade mínimo, 11 de forma leve, 6 de forma moderada e 7 com grave nível de ansiedade. Em contrapartida, ninguém do sexo masculino respondeu ter ansiedade de nível moderada, 10 assinalaram nível mínimo, 5 nível leve e apenas 3 nível grave. Isso registra a prevalência dessa comorbidade no sexo feminino.

Conforme pesquisas, as mulheres lideram o ranking de maior nível de psicológico, mesmo que homens e mulheres sejam expostos a diferentes níveis de estresse, devido à sobrecarga gerada pela sociedade, em relação ao sexo feminino. Ademais, o fator hormonal, as fases do ciclo reprodutivo e a sobrecarga de atividades domésticas e laborais contribuem com a maior média de estresse alcançada no sexo feminino e com o surgimento de comorbidades, como a ansiedade patológica (FERNANDES *et al.*, 2019).

Acerca da idade, apenas os participantes entre 18 a 20 anos não assinalaram ter níveis de ansiedade moderada. As demais faixas etárias alcançaram pontuação em relação aos quatro níveis de ansiedade. Já na correlação entre os níveis de ansiedade e a renda familiar, avaliou-se que os níveis de ansiedade não possuem associação com a quantidade de salários mínimos de cada família.

Além disso, a relação entre o consumo de álcool e as características sociodemográficas dos universitários, as pessoas do sexo feminino foram as que apresentaram o maior consumo de álcool de baixo risco ou abstêmios (65%), consumo de risco (76%) e provável dependência (75%). De acordo com a idade, os entrevistados com idade entre 21 a 23 anos possuem o maior consumo de álcool. O uso de álcool, por sua vez, pode ser desencadeado pela curiosidade, amizade ou rebeldia dos jovens, por isso é conhecido por ser uma das drogas mais utilizadas entre essa população (LOBO; BARBOSA, 2017).

Pesquisas afirmam que mais de 50% dos estudantes que consomem álcool residem com pais ou familiares, além disso, mais de 70% das pessoas, que apresentam consumo de baixo risco ou abstêmios, consumo de risco ou provável dependência, estudam na área de ciências da saúde. Estes dados abrem uma alerta, ao exibirem a prevalência elevada de uso de álcool na vida de estudantes de ciências da saúde. Assim, é fundamental a atenção nesse fato, devido às funções desempenhadas pelos alunos junto a seus pacientes durante e após a formação acadêmica, pois, devem servir de exemplo de conduta e transmitir seus conhecimentos nos cuidados com a saúde.

Por último, de acordo com os dados coletados, estudantes que possuem renda familiar mensal de mais de 15 salários mínimos, representam 59% dos indivíduos com consumo de risco, 50% dos com provável dependência e apenas 18% dos estudantes com consumo de baixo risco ou abstêmios. Em concordância, segundo uma pesquisa com 926 alunos do curso de ciências biológicas de uma universidade pública de São Paulo, os estudantes com renda familiar acima de um salário mínimo tiveram o maior consumo de etanol (COSTA *et al.*, 2004). Isso pode estar relacionado ao fato de que estudantes com maior renda familiar possuem mais oportunidades de diversão noturna, logo, estão mais expostos a ambientes com maior consumo de álcool.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto evidenciado por essa pesquisa, espera-se que os universitários se sensibilizem sobre a importância da preservação do seu equilíbrio físico e mental. E, que as coordenações pedagógicas funcionem como um instrumento de discussão sobre o tema, amplificando ou elaborando intervenções preventivas em relação ao consumo de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, no meio acadêmico.

Outrossim, a divulgação desse tipo de serviço deve acontecer de forma intensa dentro do ambiente estudantil, para que os alunos possam identificar e procurar atendimento desde o início dos transtornos, evitando assim, a piora e agravamento dos sintomas e futuras complicações. A atuação dos professores e demais funcionários, por sua vez, também colaboram no processo de amparo e acolhimento do estudante, a fim de prevenir esses problemas psicológicos. Em suma, é imprescindível a promoção de abordagens com a intenção de treinamento de estratégias e habilidades que busquem enfrentar os fatores estressantes que possam desencadear sintomas de ansiedade e conseqüentemente o uso abusivo de álcool na população universitária.

REFERÊNCIAS:

ALVES, A. C.; GRABOSQUE, A. C. M.; SOUZA, B. G.; SILVA, J. L. G.; SOUZA, J. V. T.; OLIVEIRA, L. P. A relação do desempenho acadêmico com o consumo de álcool entre estudantes universitários.

Revista Cesumar Humanas, v. 26 n. 2, jul./dez. 2021. Doi: 10.17765/1516-2664.2021v26n2.e9713 e-ISSN: 2176-9176.

CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 303-313, 2007.

COSTA, J. S. D.; SILVEIRA, M. F.; GAZALLE, F. K.; OLIVEIRA, S. S.; HALLAL, P. C.; MENEZES, A. M. B.; GIGANTE, D. P.; OLINTO, M. T. A.; MACEDO, S. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Rev de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 284-291, abril. 2004.

KEYES, K. M.; HATZENBUEHLER, M. L.; HASIN, D. S. Stressful life experiences, alcohol consumption, and alcohol use disorders: the epidemiologic evidence for four main types of stressors. **Psychopharmacology**, 218,1-17, 2011. Doi:10.1007/s0021301-2236-1.

LOBO, L. A.; BARBOSA, M. C. L. Álcool e drogas: um problema vivido por adolescentes usuários em um município do sudoeste da Bahia. **Id on Line Rev Psic.**, v. 10, n. 33, p. 32-42, 2017.

LOW, N. C.; LEE, S. S.; JOHNSON, J. G.; WILLIAMS, J. B.; HARRIS, E. S. The association between anxiety and alcohol versus cannabis abuse disorders among adolescents in primary care settings. **Family Practice**, 25(5),321-327, 2008. Doi:10.1093/ fampra/cmn049.

MORAIS, L. M.; MASCARENHAS, S.; RIBEIRO, J. L. P. Diagnóstico do estresse, ansiedade e depressão em universitários: desafios para um serviço de orientação e promoção da saúde psicológica na



universidade – um estudo com estudantes da Ufam – Brasil. **Revista Amazônica**, v. 4, n. 1, p. 55-76. 2010.

O'MALLEY, P. M.; JOHSTON, L. D. Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students. **J Stud Alcohol Suppl**, v. 14, p. 23-39, mar. 2002.

SILVA, É. C.; TUCCI, A. M. Correlação entre ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 107-119, ago. 2018.